a nova carta das localizações

PASSAGEM DA PÁGINA 15

óssea resultante do traumatismo; conclue-se que é nessa zona que residem as funções motoras do membro superior direito.

A primeira função cientificamente localizada foi a da linguagem falada, e deve-se ao médico e cirurgião do hospital de Bicêtre, Paulo Broca, também anatomista célebre, que a localizou na parte mais inferior (pé) da 3.^a circunvolução frontal esquerda. Eis como Broca chegou a isto: um dia, um dos seus doentes, um epiléptico, caiu e sofreu um traumatismo violento na cabeça, após o qual deixou de falar. Deixou apenas de falar; compreendia tudo o que lhe diziam, cumpria as ordens que lhe davam; não sabia ler, mas se soubesse continuaria a ler, como se prova pelo facto de saber ler as horas num relógio; não sabia também escrever, mas se soubesse escreveria, pois indicava, por meio de pancadas, as horas e minutos que o relógio marcava. Uma nova queda, mais tarde, em consequência dum novo ataque, provocou-lhe uma hemiplegia direita total, e anos depois morreu. À autópsia, Broca verificou que no hemisfério cerebral esquerdo havia destruição da circunvolução frontal ascendente (o que lhe provocou a hemiplegia direita) e do pé da 3.^a circunvolução frontal. Verificou que as lesões da 3.^a frontal eram mais profundas e mais antigas que a da frontal ascendente, e como a primeira faculdade que o doente havia perdido fôra a da fala, concluiu que era ali a sua localização. O facto foi comunicado à Academia das Ciências e teve um êxito retumbante. O pé da 3.^a circunvolução frontal passou a denominar-se *centro de Broca*.

Os trabalhos dos autores modernos não se limitam a estes dados de observação: há neles muito de elaboração. Assim, Wernicke utilizou os estudos anatómicos sobre os feixes cerebrais de Meynert; Henschen, os trabalhos sobre a miogénese de Fleschig e von Monakow; Kleist, as investigações modernas de Broadman, Economo, Cecilia e Oscar Vogt e Koskinas sobre a mieloarquitectónica e a citoarquitectónica.

A propósito, e visto que apresentamos a carta das localizações cerebrais de Kleist,

bom é que digamos alguma coisa sobre a citoarquitectónica e a mieloarquitectónica, em que o autor se funda.

O manto cerebral ou cortex é de estrutura muito complexa. Encontram-se aí células de vários tipos, com várias características, dispostas em camadas estratificadas regulares. O número destas camadas, a sua espessura, os diferentes tipos de células que as constituem, variam de zona para zona, mas são constantes numa mesma zona. A localização, delimitação e caracterização destas zonas tem sido o trabalho exaustivo dos investigadores, e do que se conseguiu saber levantaram-se *mapas citoarquitectónicos*, dos quais os mais importantes são os de Broadman e principalmente os de Economo, em que se contam cerca de 180 campos diferentes, correspondentes a outras tantas zonas do cortex citoarquitectónicas diferentes.

A mieloarquitectónica estuda de modo idêntico a natureza e a disposição das fibras que ligam as células corticais umas às outras ou à periferia, ou a outras células nervosas não corticais.

Natural seria pensar que zonas de citoarquitectónica e mieloarquitectónica diferentes tivessem funções diferentes. Foi o que pensou Kleist e nesse sentido dirigiu as suas investigações.

*

As cartas de Kleist, que apresentamos nas páginas 16 e 17 foram-nos amavelmente cedidas pelo Senhor Dr. Barahona Fernandes, um dos nossos mais distintos neurologistas, a quem devemos também a oferta dum trabalho de crítica à carta de Kleist. Esse trabalho, separata do n.º 3 de 1939 da «Lisboa Médica» é um desenvolvimento duma comunicação feita em Coimbra em 1937 à V Reunião Anual da Sociedade de Anatómicos Portugueses, e apresenta e comenta «a nova carta das localizações cerebrais, como Kleist a traçou na sua monumental obra sobre a Patologia cerebral, publicada em 1934, e apresentou sob uma forma mais ousada ainda, nas suas relações com a neurologia e a